

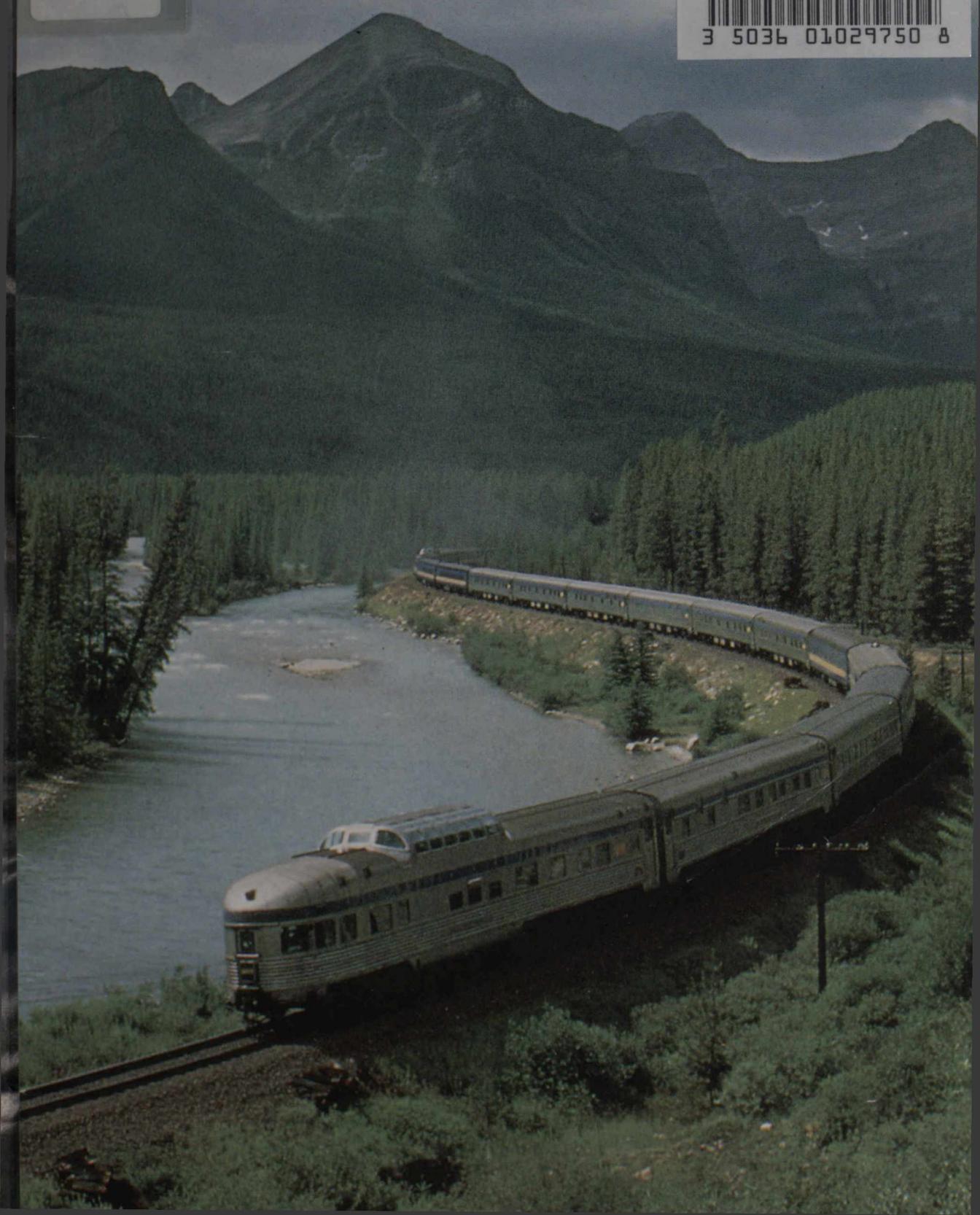
doc
CA1
EA912
H51
POR
1991 no
30

hoje
Canadá 

ANO IX - Nº 30 - EDIÇÃO ESPECIAL

LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E


3 5036 01029750 8



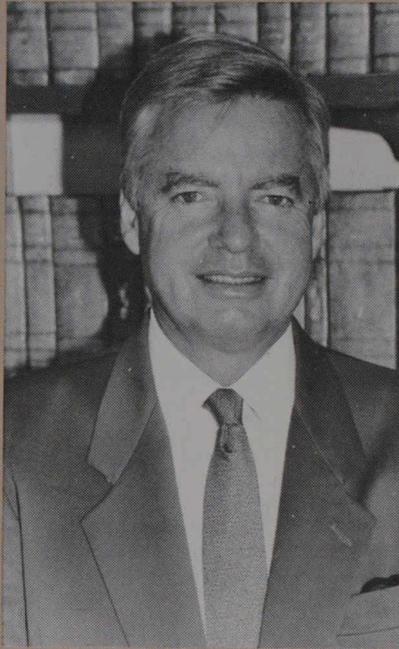
editorial

Para os canadenses o meio ambiente é esmagador. De fato, a imensidão circundante, o "Grande Norte Branco", parece exercer considerável influência sobre parte importante de nossa vida cotidiana. Em um país com constantes variações climáticas, o tempo é assunto permanente para conversação, sempre envolvente. Verões quentes e úmidos cedem lugar a outonos ricamente coloridos, passando para invernos que podem ser terrivelmente frios e, posteriormente, para primaveras que nos oferecem um fascinante caleidoscópio de vida renovada. Muitos canadenses gastam tempo considerável tentando fugir dos rigores climáticos de seu país, mas um número equivalente de pessoas se esforça em aproveitá-los.

Entretanto, ninguém pode esquecer suas imediações naturais. O meio ambiente define nosso caráter e nosso ponto de vista sobre a vida, organiza as atividades de nossa sociedade e proporciona a base para a nossa riqueza. No Canadá, o meio ambiente constitui rica fonte de símbolos nacionais – a folha de bordo da nossa bandeira ou o mergulhão na moeda de um dólar – e de receita nacional – ferro e níquel das minas de Ontário, trigo e grãos das padarias, madeiras das florestas da Columbia Britânica, hidroeletricidade dos cursos de água e cachoeiras de Quebec, peixes dos oceanos dos nossos três litorais.

Nós, canadenses, aprendemos que não devemos abusar do meio ambiente ou tentar dominá-lo. É um elemento de proporções extremamente amplas na nossa realidade – a existência social, política e econômica depende da gestão racional do nosso ambiente natural. Devemos procurar a harmonia para equilibrarmos as atuais necessidades da nossa economia com as exigências de um ecossistema sadio que responderá às demandas do futuro. Para o Canadá, a preservação desse equilíbrio tem significado, freqüentemente, investir em programas de restauração e reabilitação. Isto quer dizer reflorestamento, bem como reduzir os efeitos prejudiciais do desenvolvimento realizado no passado, limpando o nosso ar, a nossa água e a nossa terra dos resíduos impuros. Significa, ainda, uma mudança no nosso estilo de vida, uma mudança na maneira como administramos nossa vizinhança, nosso lar e nossa família.

Uma pesquisa recente indicou que 19% dos canadenses consideram o meio ambiente como o maior problema nacional, e 29% o apontam como o princi-



pal desafio internacional da década de 1990.

O reconhecimento comum da importância do meio ambiente abriu novas dimensões nas relações internacionais. Canadenses e brasileiros já estão compartilhando seus conhecimentos recíprocos sobre o meio ambiente de cada um, o que tem proporcionado oportunidades cada vez maiores para cooperação bilateral e multilateral entre os dois governos, entre companhias e organizações privadas e entre indivíduos.

A CIDA – "Canadian International Development Agency" (Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional) está atualmente trabalhando com a ABC (Agência Brasileira de Cooperação) no planejamento de importante trabalho ambiental

no Estado do Acre. No ano passado, o Departamento do Meio Ambiente do Canadá assinou um acordo de cooperação com o CETESB de São Paulo. A Embaixada tem prestado assistência a diversos grupos interessados na conservação e educação ambiental, tais como o Centro Educativo de Poço das Antas, estabelecido para preservar o famoso mico-leão do Brasil. Confrontando problemas ambientais semelhantes, o Canadá e o Brasil já declararam sua intenção de participar ativamente do desenvolvimento de políticas e programas nas Nações Unidas e em outros foros multilaterais, a fim de assegurar que a comunidade internacional possa enfrentar os desafios globais criados pela diminuição da camada de ozônio ou pelo transporte de resíduos perigosos. Juntos, canadenses e brasileiros também estão procurando assegurar o sucesso da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente de 1992, programada para ser realizada no Brasil.

Estas novas atividades de cooperação entre o Canadá e o Brasil são descritas mais detalhadamente nesta publicação. E isto representa apenas um primeiro passo. Esperamos, ou talvez poderíamos dizer com maior propriedade, desejamos uma cooperação forte e contínua. O futuro de nossos respectivos países não pode ser deixado ao acaso, nem podemos descuidar, portanto, o nosso meio ambiente comum. Os riscos globais são elevados, mas, no início de uma nova e promissora década, quando a paz finalmente parece surgir em cada canto do mundo, deveria ser fácil nos comprometer, individualmente e como nações, a investir cuidadosa e conscientemente no futuro.

John P. Bell
Embaixador

Notícias

A Organização Universitária Interamericana reuniu em Ottawa, durante o seu VI Congresso em outubro passado, 165 representantes de universidades das três Américas, para a discussão de assuntos de comum interesse e eleição do novo Presidente da entidade. Dentre os assuntos abordados no Congresso, destacaram-se o fator do empobrecimento intelectual e cultural na América Latina, o Consórcio-Rede de Teleducação (CREAD), o ensino a distância, a informação e comunicação na educação superior na América Latina e Caribe, e o papel da Universidade em El Salvador no processo da unidade nacional. Eleito por unanimidade, o Prof. Lauro Ribas Zimmer, reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc), é o novo presidente da OUI. O Prof. Eduardo José Pereira Coelho, reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e presidente do Conselho de Reitores das

Universidades Brasileiras, foi eleito vice presidente da entidade para o Brasil. Dedicada exclusivamente ao desenvolvimnto da cooperação universitária nas Américas, a OUI é um organismo independente criado em 1978 pelas universidades canadenses, com o objetivo de promover a compreensão, o auxílio mútuo e o respeito recíproco entre os povos de cinco culturas distintas. Hoje, ela reúne 315 universidades, sendo 80 somente no Brasil. Sua atuação já deu origem a inúmeros projetos de intercâmbio e cooperação entre as universidades dos diversos países envolvidos.

A Embaixada do Canadá realizou a 15 de outubro passado a VII Corrida da Esperança Terry Fox, que reuniu mais de 700 corredores, incluindo significativo número de corredores em cadeiras de rodas. Esta corrida visa homenagear o jovem canadense Terry Fox, que perdeu sua perna direita devido a um câncer ósseo, e realizou uma corrida por todo o Canadá para angariar recursos para a pesquisa do câncer. No Brasil,

as quantias arrecadadas são doadas a hospitais que trabalham com Oncologia. A VII Corrida da Esperança foi patrocinada pela Alcan e pelo Montrealbank e recebeu o apoio da Interglobe e Safari Turismo. Todos os participantes receberam uma camiseta do evento e os dez primeiros colocados em cada faixa etária receberam troféus e medalhas da competição. Os primeiros lugares masculino e feminino fizeram jus a uma passagem aérea Brasília-São Paulo-Brasília.



No mês de novembro passado, a Almadén Vineyards promoveu um Campeonato Internacional de Tênis, que reuniu atletas brasileiros e de outros sete países latino-americanos.

Convidado a participar no evento, o Embaixador do Canadá esteve em Santana do Livramento, e visitou os vinhedos Almadén na região de Palomas.

Na foto, o Embaixador do Canadá, John Bell (direita) acompanhado do Dr. Flavio Nardón, Diretor Comercial da Almadén (esquerda) e do Dr. Antônio Santin, Agrônomo e Superintendente do Vinhedo Almadén.

hoje
Canadá

Editorial	2
Notícias	3
O Canadá e o Meio Ambiente	4-8
A agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional e a Questão Ambiental	9
O Fundo Canadá e o Meio Ambiente	10-11
Inauguração do Centro Educativo da Reserva Biológica de Poço das Antas	12-13
Acordo Canadá/CETESB	14
RCI - Programação Internacional	15

Coordenação Editorial: Sílvia Bertoni Reis (Assessora de Comunicação - Embaixada do Canadá). **Redação:** Ivan Go-

dói, D. Bjorklund, Alison LeClaire, Conrad Sheck, Michael Small, Maria Cristina Araújo, Luciana Prado e Assessoria de Comunicação. **Diagramação:** Marcos Lisboa. **Composição, Arte Final e Impressão:** Coronário Editora Gráfica Ltda. **Tiragem:** 10.000 exemplares.

Os Artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Governo Canadense. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. A revista **Canadá Hoje** mantém um serviço de assinaturas. Em caso de mudanças de endereço, atrasos na entrega, renovação de assinaturas, etc., procure o escritório de **Canadá Hoje na Embaixada do Canadá - SES, Avenida das Nações, Lote 16, Cep 70.410, Brasília - DF.**

Foto: Ciro Mariano



O Canadá e o Meio Ambiente

No Norte subsistem vastas extensões selvagens percorridas por bandos de lobos, ursos pardos e polares. Em muitas áreas você pode beber a água dos lagos e o único sinal da presença humana será a coluna de fumaça de uma fogueira num acampamento.

Mas o Canadá, como toda nação moderna e industrializada, ressent-se dos efeitos ambientais de uma poluição excessiva e de uma exploração muito rápida dos recursos naturais.

Hoje em dia, mesmo as grandes distâncias não constituem mais uma proteção contra as ameaças a grande escala como as chuvas ácidas, os produtos químicos tóxicos, as mudanças climáticas e o buraco na camada de ozônio. Nas regiões mais povoadas, as indústrias florestais e da pesca enfrentam problemas, e as áreas urbanas têm dificuldades para se livrar de seu lixo.

As pesquisas de opinião realizadas nos últimos anos demonstram que o estado do meio ambiente é uma das grandes preocupações dos canadenses.

À primeira vista, o Canadá não parece ser um país onde seja possível encontrar graves problemas ambientais. Com menos de 0,5% da população mundial e ocupando ao redor de 7% da superfície sólida do planeta, ele ainda apresenta uma imagem de natureza virgem.

Chuvas ácidas

Depois de uma década, as chuvas ácidas constituem um dos principais problemas ambientais para o Canadá. A maior parte do Leste canadense é vulnerável aos danos provocados por elas, e mais de 80% da população cana-

dense vive em regiões com altas precipitações ácidas. O bombardeio corrosivo de chuva, neve, partículas sólidas e de gás já poluiu ao redor de 100 mil dos 700 mil lagos e ameaça 300 mil deles. Os cientistas calculam que 14 mil lagos estão biologicamente mortos.

As chuvas ácidas e outros poluentes atmosféricos estão matando as florestas em áreas cada vez maiores do Leste do Canadá. Esses mesmos poluentes que afetam a vida dos peixes e das árvores ameaçam de igual modo a saúde humana.

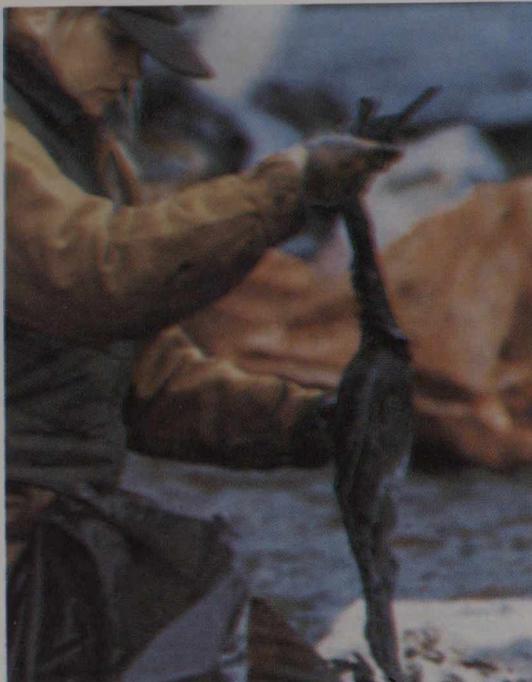
Os canadenses também se inquietam com as substâncias tóxicas contidas na água



potável e na cadeia alimentícia. Estas substâncias causam mortes e deformidades em certas espécies selvagens e muita gente pergunta com inquietação quais serão seus efeitos a longo prazo sobre os seres humanos.

Em alguns casos, perigosos produtos químicos escapam em grandes acidentes. Em 1988, um incêndio em um depósito em Montreal provocou a evacuação de 3.300 pessoas por um período de três semanas. Na maioria das vezes, no entanto, os produtos químicos se espalham pelo ambiente numa corrente menos espetacular, mas contínua. Eles se encontram nos dejetos industriais e nos esgotós, brotam de velhos armazéns e são deliberadamente espalhados, como os pesticidas.

A maior parte dos produtos químicos terminam finalmente depositando-se na água, nosso solvente universal. Por isso, mesmo os grandes Lagos, que contêm cerca de um quinto dos recursos mundiais de água doce, têm sido contaminados por décadas de poluição. Em certas partes da bacia dos Grandes Lagos, nas proximidades de indústrias químicas, a população tem exigido aos governos que intervenham para que a água destinada ao consumo humano seja trazida de áreas menos poluídas.



Os desastres ecológicos são consequência de projetos de desenvolvimento mal planejados ou executados.

veis à poluição. Durante o inverno passado, houve dois importantes derramamentos de petróleo na costa oeste.

Em janeiro, o escoamento de petróleo de uma embarcação em águas dos Estados Unidos acabou se

depositando na costa de um parque nacional na Colúmbia Britânica. Dois meses depois, o petroleiro Exxon Valdez encalhou num banco de areia após deixar o porto no Alasca, provocando o maior vazamento de um navio na América do Norte. Neste caso, o óleo



Os produtos químicos são levados pelas correntes. Assim, abaixo dos Grandes Lagos, no estuário do rio Lawrence, as baleias belugas são tão carregadas de toxinas que podem ser considerados perigosos depósitos flutuantes.

No Norte

No Ártico, o problema são as precipitações de produtos tóxicos provenientes de regiões industriais situadas a milhares de quilômetros de distância. Esses produtos se acumulam na gordura dos animais selvagens comidos pela população e ninguém sabe os efeitos que esta poluição terá a longo prazo sobre a saúde dos habitantes do Norte.

As longas costas do Canadá também são vulnerá-

Globe 90

Em março de 1990, Vancouver será a sede do primeiro salão comercial e da primeira conferência internacional sobre a indústria e o meio ambiente na América do Norte.

Globe 90 apresentará uma exposição de produtos, serviços e tecnologias que permitirão às indústrias funcionar mais eficientemente e provocando uma poluição menor. Paralelamente, será realizada uma conferência internacional sobre o "desenvolvimento duradouro", ou seja, o conceito de que é possível o progresso industrial sem destruir o meio ambiente.

O evento será patrocinado pelo setor privado em cooperação com o governo federal do Canadá e as autoridades provinciais da Colúmbia Britânica. Os organizadores esperam a presença de 2.000 delegados de 40 países, que apresentarão cerca de 400 conferências.

Mais de 500 peças de exposição serão mostradas no salão comercial. Elas ilustrarão os problemas para o tratamento do ar, da terra e das águas já usadas, os sistemas de informação e de consulta, o problema dos dejetos sólidos e do lixo tóxico.

Ao longo dos cinco dias do evento, os participantes poderão conhecer as tecnologias canadenses e de outras partes do mundo, em especial da região da Ásia e do Pacífico.

Foto: Bruce Paton

*Kildare Capes, Província do Príncipe Eduardo*

acumulou-se nas costas norte-americanas, exatamente ao Norte da fronteira canadense.

Mudanças atmosféricas

Especialistas do governo federal canadense afirmam que a espessura da camada de ozônio já diminuiu de 3 a 4% em latitudes como a de Toronto. Eles consideram que os riscos de câncer na pele para as pessoas que habitam nessa populosa área aumentaram de 8 a 16%, devido ao grande número de radiações solares que atravessam a camada de ozônio danificada.

O Canadá conheceu uma série de períodos de seca nos anos 80. Ainda é cedo para se dizer se isso foi causado pelo efeito estufa, mas os pesquisadores insistem nas conseqüências que terá para a vida o aquecimento do clima.

Mudanças climáticas no Canadá modificarão o ciclo da água, provocando dramáticas alterações para a agricultura, as florestas, a geração de energia hidrelétrica e o próprio futuro das cidades costeiras.

As províncias de pradarias, produtoras de alimentos, deverão, segundo os cientistas, se tornar muito secas, o que reduzirá a quantidade de cereais disponíveis para a exportação. Os Grandes Lagos descerão de nível, prejudicando a navegação e a produção de energia elétrica nas estações geradoras como a das cataratas do Niágara.

No litoral, o nível dos oceanos vai subir, ameaçando as cidades construídas ao nível do mar, como Charlottetown e Saint John. Da-

Foto: Allan Harvey

*Parque Nacional Príncipe Albert, Saskatchewan*

qui a um século ou dois, a província da Ilha do Príncipe Eduardo corre o risco de se converter em três ou quatro pequenas ilhas.

Opinião Pública

A emergência de uma opinião pública favorável a um meio ambiente mais preservado tem contribuído para a multiplicação das operações de combate à poluição. O Canadá já dedicou mais de um bilhão de dólares ao tratamento das águas utilizadas a fim de reduzir a poluição dos Grandes Lagos e os Estados Unidos têm gasto ainda mais. Isto trouxe uma dramática redução na contaminação fosfórica que tinha convertido os Grandes Lagos inferiores em vasos de algas.

O Canadá está atualmente engajado num programa de redução em massa das chuvas ácidas na metade Leste do país, onde os problemas são mais sérios. As processadoras de cobre e de níquel, as usinas de carvão e os automóveis são obrigados a respeitar as normas de purificação.

De 1980 a 1994, as emissões poluentes de anidridos sulfurosos, causantes de precipitações carregadas de ácido sulfúrico, serão reduzidas à metade, ao custo de 500 milhões de dólares por ano.

Os aparelhos de controle da poluição, obrigatórios para os automóveis novos, permitirão evitar um aumento das emissões de óxidos de nitrogênio, que se transformam em ácidos nítricos e contribuem à formação de uma camada de ozônio a baixa altitudes, perigosa para a saúde.



A chuva ácida é considerada uma das principais causas no declínio das florestas.

A camada de ozônio

Paralelamente, o Canadá está se esforçando para salvar a camada de ozônio de alta altitude, que protege o planeta dos perigos de uma exposição às radiações solares excessivas.

Em 1987, o país foi escolhido para a assinatura do Protocolo de Montreal, um acordo internacional visando a reduzir à metade, daqui a 1999, as emissões de substâncias químicas que provocam a destruição da camada de ozônio. No início deste ano, o ministro do Meio Ambiente, Lucien Bouchard, anunciou que o governo canadense pretende eliminar completamente esses produtos num período de dez anos. Bouchard pediu a outros países que busquem alcançar a meta de reduzir em 85% esses produtos químicos.

Responsabilidade

Os canadenses estão se empenhando pessoalmente na purificação do meio ambiente. Em várias regiões do país, a população faz uma triagem no lixo, num esforço para reciclar o que ainda for aproveitável e para diminuir a quantidade de dejetos que repletam os depósitos.

As pesquisas indicam que os canadenses desejam comprar produtos que não causem danos no meio ambiente. Quatro de cada cinco pessoas estão mesmo dispostas a pagar até 10% a mais por esses artigos. A entidade **Environment Canada** lançou um progra-

A Conferência da ONU

O apoio canadense para a realização de uma Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento em 1992, é fundamentalmente baseada no reconhecimento da responsabilidade que as nações têm que compartilhar, para a preservação do meio ambiente global. Em discurso frente à Assembléia Geral das Nações Unidas em 23 de outubro de 1989, o Ministro do Meio Ambiente do Canadá, Lucien Bouchard, descreveu a Conferência como "uma oportunidade única para um movimento genuíno", com vistas à discussão de problemas ambientais, e procura de soluções sociais e economicamente práticas, que contribuirão significativamente para um desenvolvimento sustentável.

O Canadá endossou publicamente a oferta brasileira para hospedar a reunião, e Maurice Strong,

um canadense com muitos anos de experiência sobre os sistemas operacionais das Nações Unidas, está pronto a atuar como Secretário Geral da Conferência. Este endosso, e a disponibilidade do Sr. Strong, são reflexo de uma posição associada, que é avaliada pelo Canadá como fundamental para o sucesso da Conferência.

A cooperação dentro de uma perspectiva de respeito pela soberania nacional é essencial, se os países do mundo chegarem a posições de concordância para a administração dos recursos terrestres, que assegurarão um desenvolvimento e crescimento econômico sólidos e sustentáveis.

A Conferência de 1992 deverá promover maior abertura para discussões destes temas cruciais, responsáveis pela nossa salutar transição rumo ao século XXI.

ma para ajudar os consumidores a encontrarem produtos que ajudem a aliviar a pressão exercida sobre o meio ambiente. O Programa de Escolha Ambiental usa um grupo independente de peritos para selecionar produtos a ser recomendados ao público. Os primeiros três produtos propostos são óleo de motor refinado, material isolante feito de papel reciclado e diversos produtos fabricados com plásticos também reaproveitados.

Novas indicações serão feitas aos consumidores, levando-se em conta que os artigos escolhidos conservem energia, tenham sido reciclados ou sejam recicláveis, sejam biodegradáveis e estejam livres de

substâncias que prejudiquem a camada de ozônio. A experiência canadense se baseia num programa aplicado na Alemanha Ocidental desde 1978. Mais de 2.000 produtos alemães receberam o símbolo do anjo azul das Nações Unidas, atestando que são seguros para o meio ambiente.

Este não é mais do que um começo. Grupos como a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Comissão Brundtland, indicam que os governos e as empresas devem empreender reformas fundamentais se desejarem evitar novos danos ecológi-



Morangos congelados na Flórida, resultado da desordem climática.

cos. Essas entidades exigem que o desenvolvimento salve o meio ambiente (progresso duradouro), substituindo as concepções de desenvolvimento que, hoje em dia, são a fonte de uma forte poluição e esgotam mais rapidamente os recursos naturais.

A Comissão Brundtland, formada por ministros de Estado e especialistas do mundo dos negócios, legitimou os numerosos apelos à responsabilidade ambiental lançados durante anos pelos grupos ecológicos.

Por décadas, a liderança nas questões ambientais veio de entidades não-oficiais. Elas souberam manter vivo o interesse por essas questões, mesmo quando os governos, os empresários e o público em geral não se preocupavam por elas. Esses grupos forneceram aos meios de comunicação e à população uma massa constante de informações sobre o meio ambiente e chegaram a levar à prática projetos de reciclagem e de formas alternativas de energia.

Um meio ambiente seguro necessita da participação ativa de um número bem maior de grupos do que os que têm atuado até agora. As organizações ecológicas não governamentais desempenharam um rol importante na promoção do conhecimento e na tomada de consciência das conseqüências ecológicas de um planejamento econômico perverso. Como resultado, os valores e as atitudes, coletivas e individuais, tornaram-se mais sensíveis às preocupações ambientais.

Os grupos de consumidores têm prestado uma



*A qualidade da água potável,
é um constante desafio na
questão ambientalista.*

atenção especial para os efeitos potenciais a longo prazo de certos aditivos alimentícios e têm lutado para que os produtos tenham etiquetas com mais detalhes sobre o seu conteúdo, para que os compradores saibam bem o que vão consumir.

Cada vez mais, membros desses grupos são convidados a se sentar com as autoridades governamentais e dirigentes empresariais, a fim de discutir ações conjuntas.

Em 1986, os ministros do Meio Ambiente das diversas províncias canadenses formaram um grupo de trabalho nacional sobre ecologia e economia, encarregado de definir estratégias.

Um ano depois, o grupo apresentou um relatório conciso, que pode ser resumido com a frase: "Mudanças são necessárias e nós não podemos esperar". Esta equipe de especialistas do meio ambiente declarou que "o crescimento econômico a longo prazo depende de um meio ambiente sadio." Acrescentou que "as considerações ambien-

tais... devem fazer parte integral do processo de decisão e de planejamento econômico".

Sete mesas redondas provinciais e uma nacional foram criadas pelos governos. Além disso, duas importantes entidades da comunidade de negócios, a Câmara do Comércio do Canadá e o Conselho Canadense de Empresários, formaram grupos de trabalho encarregados de recomendar os meios de integrar a proteção ao meio ambiente às atividades empresariais.

Essas mesas redondas e grupos de trabalho incluem entre seus membros representantes governamentais, da indústria, das entidades ecológicas, dos sindicatos, das universidades e dos povos autóctones.

No momento em que os participantes dessas mesas redondas se preparam para formular suas recomendações, as mudanças já começam a ser implementadas por governos e grupos empresariais. Por exemplo, antes de autorizar um projeto de desenvolvimento ou liberar créditos para seu financiamento, cada vez mais os governos exigem que lhes sejam apresentados estudos sobre o impacto ambiental. Além disso, diversas companhias estão reduzindo a produção de produtos químicos perigosos e procurando reciclar e reduzir seus dejetos.

A nível internacional, o esforço canadense pela defesa do meio ambiente se reflete na participação em conferências, inclusive ao mais alto nível, e na ajuda a nações do Terceiro Mundo, através da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional.

Foto: Bob Clarke



Beaver Cove, Ilha de Vancouver

Radarsat

O 1º satélite de observação terrestre do Canadá

No dia 13 de setembro de 1989, o Governo canadense aprovou a

construção e o lançamento do **Radarsat**, o 1º satélite de observação terrestre do Canadá, a ser usado como radar e que tem capacidade de penetração em nuvens e pode operar na escuridão.

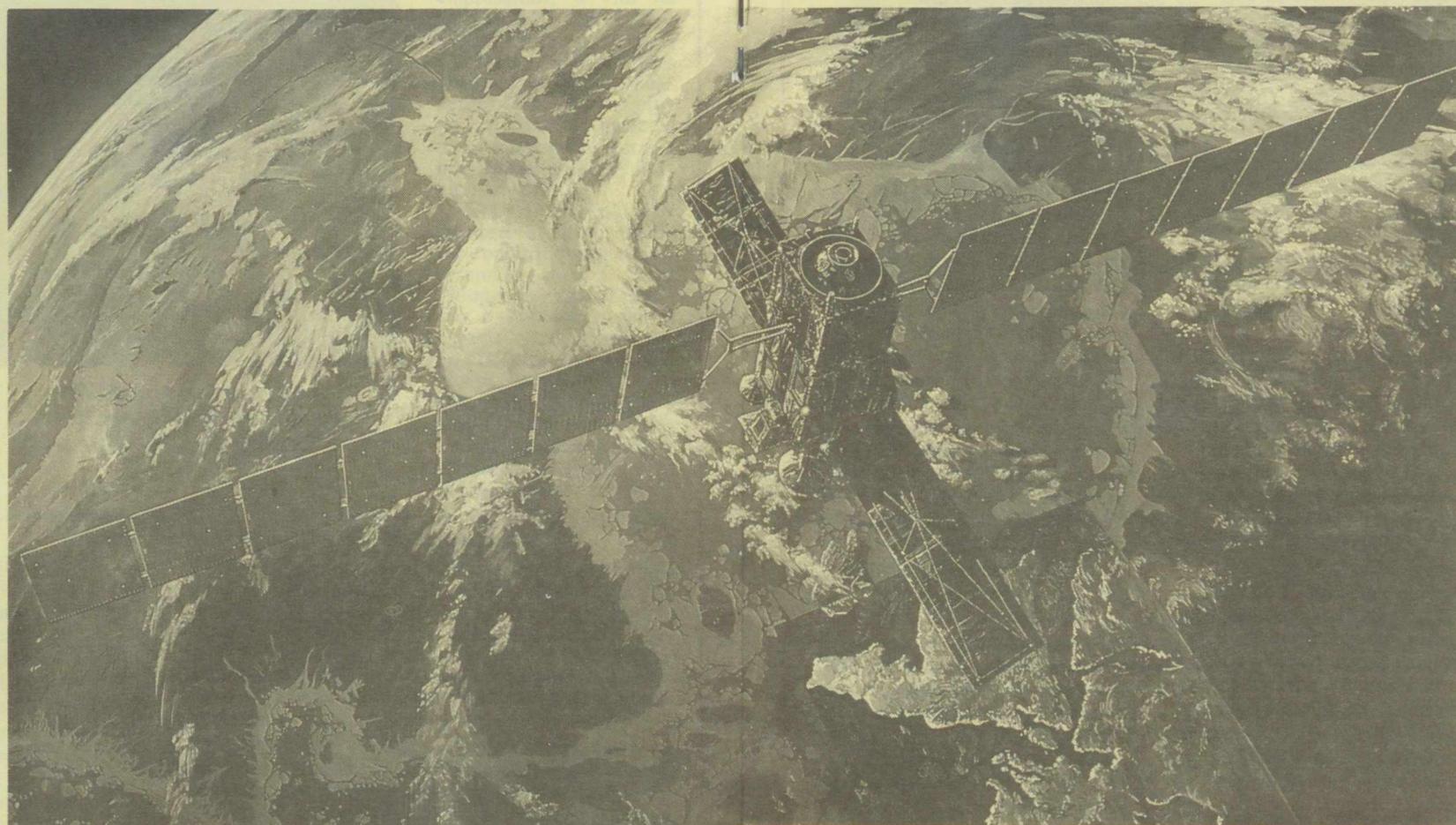
“O **Radarsat** melhorará a vida de todos os canadenses”, disse o ministro de Indústria, Ciência e Tecnologia, Harvie André, que visitou o Brasil em 1989, acompanhando a governadora-geral Jeanne Sauvé. E acrescentou: “Este satélite confirmará a posição internacional do Canadá como um líder em tecnologias de sensoriamento remoto, e dará claras oportunidades às diversas regiões do país de desenvolver mercados de exportação.”

Jake Epp, ministro de Energia, Minas e Recursos Naturais, afirmou que “cada província e território e uma ampla gama de usuários nacionais e internacionais se beneficiarão da informação fornecida pelas imagens computadorizadas do principal instrumento do **Radarsat**, o radar de abertura sintética (Sar).”

Já o Dr. Larkin Kerwin, presidente da Agência Espacial Canadense, considera que “este é um significativo marco para a Agência, o maior projeto desde sua formação”. Assinalou também que os benefícios econômicos, sociais, ambientais e humanitários trazidos pelo **Radarsat** serão compartilhados por todos os canadenses.

Liderança

Quando o **Radarsat** for lançado em 1994, se tornará um dos mais avançados satélites de observação do mundo, ao usar um radar altamente sofisticado para esquadrihar a Terra. Os canadenses são



reconhecidamente líderes em tecnologias de radar e o projeto **Radarsat** manterá e desenvolverá essa liderança. O Canadá tem uma indústria altamente avançada e uma tecnologia de ponta nas quatro áreas técnicas de importância crucial para o projeto **Radarsat**: sistemas de radar, estações de recepção em terra, sistemas de

análise de imagens, sistemas de informação cartográfica e geográfica. O projeto servirá para desenvolver ainda mais essas áreas. Usuários de todo o mundo participarão do programa e pagarão para receber e usar os dados do **Radarsat**. O programa é o resultado de estreita colaboração entre o

governo federal, os governos provinciais, a indústria canadense e outros usuários em potencial desses dados. A NASA, dos Estados Unidos, se encarregará do lançamento do **Radarsat** em troca de dados para apoiar seus programas de pesquisas. A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), do

Departamento do Comércio norte-americano facilitará a distribuição geral dos dados do **Radarsat** nos Estados Unidos. O fato desse satélite de radar ter sido desenvolvido no Canadá é significativo tanto econômica como tecnicamente. Até agora, o programa de sensoriamento remoto do Canadá tem usado dados recebidos de satélites

óticos operados por outros países, principalmente as séries Landsat dos Estados Unidos e o satélite francês SPOT. O radar, o próximo degrau no sensoriamento remoto, permitirá à indústria canadense avançar em direção a tecnologias mais avançadas.

Vantagens

As vantagens que o desenvolvimento das tecnologias de sensoriamento remoto trará para o Canadá são enormes. O **Radarsat** criará 10 mil novos empregos por ano nas indústrias de alta tecnologia. O programa beneficiará todas as regiões do país através do desenvolvimento tecnológico e da aplicação dos dados do satélite no aproveitamento dos recursos naturais.

A Spar Aerospace Systems Division de Montreal será a principal participante do projeto. Os maiores subcontratos incluem a Canadian Astronautics Ltd, a TeleSat de Ottawa, SED Systems de Saskatchewan, e a Comdey de Cambridge Ontario. O avançado equipamento processador de terra será desenvolvido pela MacDonald Dettwiler and Associates de Vancouver. A recém-formada companhia canadense Radarsat International (RSI) será responsável pelo marketing e a distribuição das imagens do satélite através do mundo. Já a Intera Technologies Limited de Calgary se encarregará de desenvolver as aplicações e o marketing das imagens do satélite.

Os dados do **Radarsat** serão recebidos nas estações terrestres canadenses de Gatineau, Quebec e Prince Albert, Saskatchewan, além de outras estações através do mundo.

O **Radarsat** levará um radar que enviará sinais para a Terra e gravará seu retorno, formando

assim imagens de alta definição. Isto o diferencia das tecnologias de satélite existentes para a observação da Terra, que não podem ver através das nuvens ou da escuridão. Isto é particularmente importante para fazer imagens freqüentes do Ártico canadense, que é habitualmente coberto pela escuridão ou pelas nuvens. O **Radarsat** ampliará sistemas de radar canadenses usados correntemente em aviões, para monitorar os movimentos do gelo e as vias marítimas, contribuindo para proteger as pessoas que trabalham no Ártico e ao longo da costa Leste.

Aplicações

As imagens que serão fornecidas pelo **Radarsat** constituirão uma importante contribuição a muitos dos serviços prestados hoje pelas aproximadamente 100 companhias que formam a indústria de sensoriamento remoto do Canadá. Essas empresas, localizadas em todo o país, poderão, baseadas nos dados desse satélite, obter novos avanços pioneiros. O projeto **Radarsat**, desse modo, ajudará a manter as companhias canadenses na vanguarda das tecnologias de sensoriamento remoto no próximo século. As imagens do **Radarsat** serão usadas como um instrumento para o melhor aproveitamento agrícola. Previsões das maiores colheitas como as do trigo poderão ser realizadas em Saskatchewan, Manitoba e Alberta, assim como outras áreas produtoras do mundo. Cada informação sobre o rendimento da colheita ajuda a avaliar e utilizar melhor nossas reservas de alimentos. O **Radarsat** também será usado para monitorar as florestas nas regiões freqüentemente nubladas da Costa atlântica do Canadá e da Colúmbia Britânica. Nas

florestas tropicais, sob uma contínua cobertura de nuvens, os dados do **Radarsat** serão igualmente de grande utilidade. A capacidade de observar essas áreas de forma repetida e regular, não importa as condições meteorológicas ou a escuridão, resultará numa melhor compreensão e utilização dos recursos florestais. Devido à capacidade do **Radarsat** de produzir imagens em estéreo, ele pode traçar mapas topográficos de uma região determinada, fornecendo uma informação detalhada de interesse dos geólogos do mundo inteiro.

O satélite será um instrumento de grande valor para os ambientalistas monitorarem as tendências globais quanto à desertificação e outros aspectos. Ele vai fornecer valiosos dados econômicos e científicos para ajudar a conservar a natureza. Nesse sentido, o **Radarsat** servirá para detectar e acompanhar desastres naturais e situações de emergência, como incêndios florestais, enchentes, vazamentos de óleo ou outras catástrofes naturais. Também pode localizar laboratórios de processamento ilegal de drogas em áreas de difícil acesso. O satélite ajudará os canadenses a administrar melhor a sua região ártica, através de uma observação diária das ilhas e das águas próximas, inclusive o acompanhamento dos movimentos dos navios do gelo. Em suma, o **Radarsat** permitirá ao Canadá oferecer informações econômicas, sociais, ambientais e humanitárias para os demais países.

Dados técnicos

O **Radarsat** será lançado através de um foguete médio da NASA numa órbita polar circular, com uma inclinação de 99 graus em relação ao Equador.

O satélite circulará a Terra a uma altitude de 800 quilômetros e completará aproximadamente 15 órbitas a cada período de 24 horas, ou seja, demorando 100 minutos para dar cada volta completa. A cada 16 dias o **Radarsat** cruzará pelo mesmo ponto do Equador, enquanto passará diariamente pelo Ártico. Ele é planejado para operar no espaço por um mínimo de cinco anos.

O satélite de 3.200 quilos é composto de duas partes, aproximadamente do mesmo peso, a plataforma e o módulo de carga. A plataforma fornece a energia procedente de painéis solares, os equipamentos para controle da posição e a manutenção da órbita e o sistema de comunicação para controlar a nave. O módulo de carga consiste num radar de abertura sintética (SAR) com sua antena que será de 15 metros de comprimento e de um metro e meio de largura quando estendida no espaço. Em ação, o **Radarsat** medirá 17 metros de comprimento e quatro de largura. Comparado aos radares dos satélites convencionais, o SAR será versátil e inovador. Ele permitirá uma grande flexibilidade na dimensão da cobertura, no ângulo de observação e na possibilidade de focalizar grandes áreas ou detalhar uma pequena zona. A antena estará em condições de apontar qualquer lugar dentro de uma faixa de 500 quilômetros entre 20 e 50 graus ao redor do satélite. Isto significa que todo o território do Canadá pode ser coberto a cada 72 horas e o Ártico, diariamente. A imagem do radar é gerada como uma faixa contínua segundo o satélite vai se movendo em sua órbita. Isto dá aos usuários do **Radarsat** um amplo leque de opções, porque as diversas aplicações do sensoriamento remoto necessitam de diferentes graus de pormenorização.

hoje
Canadá



Da esquerda para a direita, Sr. Sergio Nakamura, Engenheira Valéria Pereira, Engenheiro Gilberto Siqueira (Presidente da FUNTAC) Sr.ª Louise Frechette, Sr. John Robinson e Sr. Normand Asselin.

A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional e a

Questão Ambiental

Até recentemente, as questões ambientais não detinham muita importância no planejamento de programas e projetos de desenvolvimento. A proteção ao meio ambiente era então, tratada de maneira superficial. A Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional – ACDI, agora compreende que a integração das questões ambientais nos programas de desenvolvimento é de grande importância para a sobrevivência da humanidade. A dura realidade da crise ambiental – a expansão de desertos e a destruição de florestas – impôs aos planejadores de programas e projetos de desenvolvimento uma consciência sobre os problemas ambientais do mundo.

No âmbito da nova estratégia de desenvolvimento da ACDI, a questão ambiental é prioritária tanto no planejamento dos programas bilaterais, quanto na elaboração de projetos. As implicações para o meio ambiente são um fator relevante para cada projeto. A nova estratégia prevê que as questões ambientais compõem integralmente o planejamento de programas de desenvolvimento internacional do Canadá. Para a efetivação desta política, as seguintes medidas têm sido implementadas:

1. Avaliações de impacto ambiental são realizadas para todas as propostas de projetos que possam oferecer algum tipo de risco para o meio ambiente.
2. São considerados prioritários aqueles projetos que visam o aprimoramento ambiental e a conservação ou recuperação de recursos naturais.
3. Será dada ênfase à conscientização da população canadense sobre aspectos relativos à proteção ambiental.
4. A ACDI incentivará a criação de instituições em

países em desenvolvimento, que estiverem interessadas em elaborar projetos de desenvolvimento em harmonia com o meio ambiente, e apoiará as iniciativas dessas instituições ao tratar o meio ambiente de maneira compatível com desenvolvimento sustentável.

5. A ACDI enfatizará o desenvolvimento da capacitação local de países em desenvolvimento em coletar, interpretar e utilizar dados sobre o meio ambiente.

Numa área correlata, a ACDI também incentiva o desenvolvimento sustentável, o qual foi definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Relatório Bruntland de 1987) como “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades”.

No âmbito da terceira fase do programa de cooperação bilateral Brasil-Canadá, o setor ambiental foi um dos setores escolhidos para a cooperação. O Governo brasileiro submeteu ao Governo canadense uma proposta de projeto na área ambiental, que beneficiaria o Estado do Acre. O Vice Presidente da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, Sr. John Robinson, acompanhado do Embaixador John Bell, Embaixadora Louise Frechette do Ministério das Relações Exteriores do Canadá e do Sr. Normand Asselin, representante da ACDI no Brasil, estiveram no Acre no início do último mês de dezembro quando visitaram o Laboratório de Cartografia da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre.



O Embaixador do Canadá acompanhado do Presidente do IBAMA, Fernando César Mesquita, descerram a placa comemorativa Foto: Ciro Mariano

O Fundo Canadá e o Meio Ambiente

Financiando pequenos projetos de desenvolvimento comunitário, o Fundo é o maior de seu gênero administrado por uma Embaixada no Brasil e estabeleceu como prioridade os projetos ambientais

A Embaixada do Canadá em Brasília dispõe de uma verba, administrada pelo Fundo Canadá para Pequenos Projetos, que o Governo canadense coloca à disposição de suas Embaixadas em todo o mundo, com o objetivo de utilizá-los para o financiamento de pequenos projetos de desenvolvimento comunitário.

Nos dois últimos anos fiscais (1987/1988 e 1988/1989), a Embaixada financiou 70 projetos, dentre as mais de 300 propostas recebidas, dispendendo em torno de 1.000.000 de dólares canadenses. O Fundo Canadá para Pequenos Projetos é o maior de seu gênero administrado por uma Embaixada no Brasil.

No decorrer dos últimos dois anos, a Embaixada estabeleceu como prioridade o atendimento a projetos ambientais voltados para a comunidade onde são instalados. Dentre deste espírito, a Embaixada teve participação importante em vários projetos, em diferentes regiões do país. Dentre eles, alguns destacam-se por sua repercussão, inclusive em âmbito internacional.

Em 1988, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri/AC, através de seu presidente, o seringueiro Francisco Mendes, recebeu contribuição de 24.980 dólares americanos, que visava a compra de uma camioneta Toyota e dois barcos, de três e dez toneladas. O objetivo visado pelo Sindicato, plenamente atingido, foi o incremento da renda dos seringueiros do Acre, eliminando-se os custos com os intermediários responsáveis pelo transporte do látex desde os locais de extração até os mercados regio-

nais. Foram beneficiados 500 seringueiros e suas famílias, num total aproximado de 3.000 pessoas. O benefício inicialmente calculado teve extensão muito maior, pois, devido aos problemas de transporte — que são crônicos na região —, a camioneta serve como transporte de doentes para Rio Branco e a vários outros serviços para a comunidade. Apenas em seus primeiros quatro meses de uso, foram rodados 38.000 km!

Este projeto em Xapuri teve repercussão internacional, devido ao subsequente assassinato do líder Chico Mendes. As atenções mundiais voltaram-se para o Acre no dia 22 de dezembro de 1988, despertadas para os problemas vividos diariamente pelos seringueiros de Xapuri.

Na região Sudeste, no estado de São Paulo, em 1988, a Embaixada do Canadá participou com 32.818 dólares canadenses do projeto desenvolvido pela SOS Mata Atlântica, destinados à compra de material de construção e de um barco com motor de 70hp. A meta deste projeto é ter um centro de presença física no Lagamar de Iguape-Paranaguá. Para tanto, visava-se a restauração de um casarão centenário tombado pelo Patrimônio Histórico, situado no centro da antiga cidade portuária de Iguape, e a utilização de um barco como meio de transporte para contato com populações residentes na região da costa. A Fundação SOS Mata Atlântica atua, em nível político e técnico, em prol da defesa dos 5% restantes da mata original daquela região e de seus ecossistemas associados. Além disso, realiza um trabalho sistemático de educação ambiental, feito através de palestras, visitas, cursos, passeios. Ainda encontra-se no rol de suas atividades a assistência jurídica que é oferecida à população de pescadores e

agricultores, que enfrenta sérios problemas devido às irregularidades de demarcação fundiária.

Também à região Nordeste a Embaixada do Canadá ofereceu sua contribuição, através do financiamento da compra de um ultraleve para o Instituto do Meio Ambiente. O objetivo do Instituto é a preservação da vegetação dos mangues, que cobrem uma área de 90 km a longo da costa de Alagoas, o que representa aproximadamente 2.800 ha de vegetação. Os mangues, formados por arbustos localizados em estuários, estão entre os ecossistemas mais ameaçados do mundo. Como são detentores de recursos ricos e renováveis e possuem uma fantástica variedade de animais e vegetais aquáticos, são constantemente visados pela exploração florestal. Além disso, outras ameaças se fazem presentes, como a poluição, expansão urbana e desenvolvimento inadequado da agricultura. A destruição dos manguezais afeta todos os recursos pesqueiros costeiros e de alto mar, influenciando negativamente na própria economia da região, baseada na pesca. A Embaixada colaborou com 18.090 dólares canadenses para a compra do ultraleve, além de uma máquina fotográfica Yashica com lentes especiais, como auxiliares na detecção de focos de devastação. Equipado desta forma, o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas tem condições de realizar vôos sistemáticos quinzenais, com duas horas de duração cada um, sobre o litoral norte e o litoral sul alagoanos, num total de 4 sobrevôos por mês.

A Embaixada do Canadá está determinada a continuar seguindo o objetivo a que se propôs, buscando cada vez mais atuar concretamente na melhoria das condições ambientais de um país tão rico em variedades e possibilidades como o Brasil.

Muito Obrigado é muito pouco para agradecer o apoio da Embaixada do Canadá à luta dos seringueiros de Xapuri, mas é a expressão que nosso povo em nossa língua para expressar agradecimento. MUITO OBRIGADO.

Xapuri, 23 de agosto de 1.988


FRANCISCO ALVES MENDES FILHO

Presidente do STR de Xapuri-AC



Inauguração do Centro Educativo
da Reserva Biológica de

Poço das Antas

Cada criança brasileira em idade escolar já ouviu falar no mico-leão-dourado – mas quantas pessoas sabem como e onde eles ainda vivem? Como resultado do trabalho dedicado de um grupo de ecologistas e educadores, e uma pequena ajuda do Canadá, crianças de todo o Rio de Janeiro poderão agora aprender algo sobre o mais famoso animal do estado e como ele vive em seu habitat.

O refúgio remanescente do mico-leão-dourado é uma área da Mata Atlântica no centro do estado do Rio de Janeiro, próxima à cidade de Silva Jardim. Em 1975, foi criada uma pequena reserva, denominada Poço das Antas, destinada a proteger a parte baixa da floresta onde ainda existem micos silvestres. Hoje, mais de 200 micos habitam a reserva, e aproximadamente outros 200 habitam florestas de fazendas particulares próximas à reserva. Estes exemplares constituem a população mundial destes lindos e singulares primatas.

No início dos anos 70, o Centro de Primatas do Rio de Janeiro, sob a coordenação do Dr. Ademar Coimbra Filho e do Zoológico de Washington,

iniciou um programa para criação do mico-leão em cativeiro, caso esta espécie viesse a sofrer completa extinção em seu habitat natural. O programa foi um grande sucesso, e hoje, exemplares do mico-leão são encontrados nos principais zoológicos do mundo.

A próxima tarefa para a preservação da espécie foi assegurar sua sobrevivência em seu habitat natural. A criação da reserva de Poço das Antas foi o primeiro passo. O segundo, foi a reintrodução de micos capturados em florestas próximas à reserva, para promover a variedade genética da espécie. O terceiro e crítico passo, foi a educação do público sobre a reserva, para obter o apoio popular aos esforços conservacionistas do IBAMA.

Com o apoio do World Wildlife Fund – US, estabeleceu-se uma equipe de educação, hoje formada por

cinco jovens brasileiros liderados por Elizabeth Nagagata, que opera um imaginativo programa de educação ambiental para crianças e adultos dos arredores da reserva. A equipe mantém um Centro Educativo equipado com o financiamento do Fundo Cana-

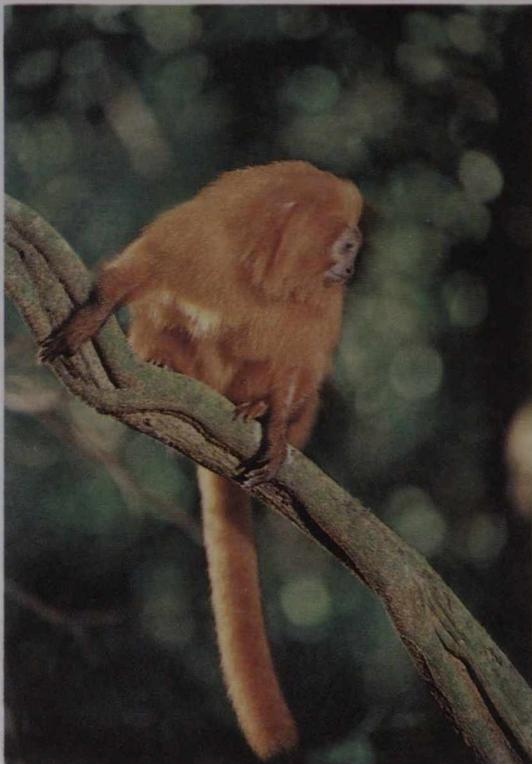


Foto: Claus C. Meyer

Foto: Ciro Mariano



O Embaixador do Canadá acompanhado do Presidente do IBAMA, Fernando César Mesquita, descerram a placa comemorativa.



O Embaixador do Canadá, acompanhado de sua esposa Yvette Holland e do Presidente da Brascan, Dr. Roberto Andrade visitam o Centro Educativo da Reserva de Poço das Antas. A Brascan também investe no projeto de preservação do mico leão dourado.

dá para Pequenos Projetos da Embaixada do Canadá, em Brasília.

O Centro Educativo concentra-se no mico-leão como forma de ensinar as crianças sobre a ecologia da mata atlântica em geral. A sala principal do Centro é decorada com fotografias e gráficos sobre o mico-leão e outros animais ameaçados de extinção existentes na reserva. Contém também uma mesa com objetivos típicos da floresta que as crianças podem tocar, e um painel eletrônico que testa o conhecimento das crianças em questões da natureza, e uma floresta modelo, ilustrada com micos feitos em papel mache. O Centro tem também um espaço adjacente para sala de áudio visual, onde a equipe de educação recebe e apresenta aos visitantes diversos vídeos sobre o mico-leão e a fauna brasileira em geral. Uma terceira sala é utilizada como escritório e biblioteca para os funcionários do Centro. Este Centro, o primeiro com estas características em qualquer parque ou reserva brasileira, foi inaugurado em 26 de julho de 1989 pelo Sr. Fernando César Mesquita, Presidente do IBAMA, e pelo Embaixador do Canadá John Bell. Ecologistas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Brasília compareceram à inauguração, bem como os fundadores do Centro Educativo, Jim e Lou Ann Dietz do World Wildlife Fund - US que vieram de Washington especialmente para o evento. O apoio local ao projeto foi demonstrado pelos prefeitos das três cidades vizinhas à reserva, e pelos fazendeiros que participaram no projeto de reintrodução dos mi-

Foto: Ciro Mariano



Crianças de escolas próximas à reserva, apresentaram uma peça baseada nos animais brasileiros em extinção.

cos-leão nas florestas de suas fazendas. O ponto alto do evento foi a peça apresentada por crianças de um clube ecológico criado pela equipe de educação.

O evento foi coberto pela TV Manchete, TV Globo, jornais do Rio de Janeiro, além do Toronto Globe and Mail e o New York Times.

Os bem sucedidos esforços para preservar os micos-leões-dourados, mostram como a ciência e a educação podem trabalhar juntos na promoção de apoio popular para preservação do meio ambiente. O Centro Educativo de Poço das Antas é um modelo de educação ambiental não somente para o resto do Brasil, mas para o resto do mundo. A Embaixada do Canadá orgulha-se por ter participado deste projeto.



O Embaixador do Canadá e o Diretor da Reserva observam o mico leão dourado.

Acordo Canadá/CETESB

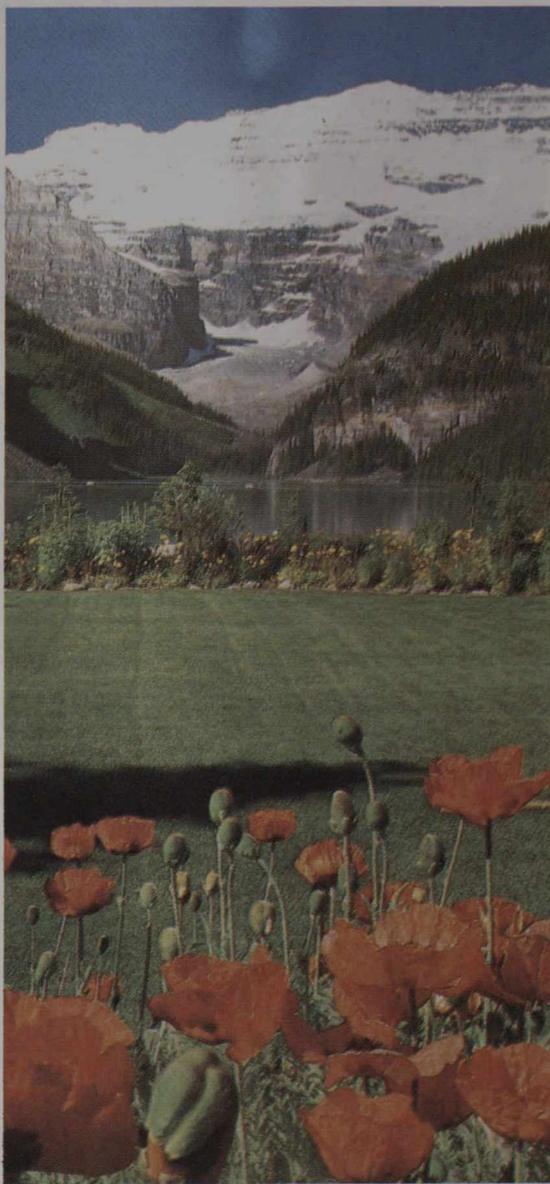
Um trabalho conjunto abrangerá, entre outros,
a pesquisa do meio ambiente

O Acordo de Cooperação Técnica na área de meio ambiente entre o Canadá e o Estado de São Paulo apresenta um grande potencial. O Acordo torna possível o trabalho conjunto entre a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) e o Ministério de Meio Ambiente do Canadá, em áreas como a poluição do ar, químicos tóxicos, uso da terra, recursos humanos, pesquisa de meio ambiente, educação ambiental, legislação e administração de programas ambientais e de informação.

O Presidente da CETESB, e o Honorável Harvie André, Ministro da Indústria, Ciência e Tecnologia do Canadá, assinaram o Acordo, durante a visita ao Brasil, em fevereiro de 1989, da Governadora Geral do Canadá, Jeanne Sauv e.

Os principais elementos do Acordo, são, o alto nível de flexibilidade na escolha das áreas de interesse para a concentra o de esforços e, o fato de que outras organiza es brasileiras e canadenses, públicas e privadas, poderão contribuir para alcançar os objetivos propostos pelo Acordo. Tanto o Canadá como o Brasil acreditam que estes dois elementos – flexibilidade operacional e ampla participa o – são fundamentais para a constru o de uma sólida funda o para uma bem sucedida e duradoura coopera o. O estabelecimento de um grupo de trabalho, demonstra o sério compromisso em compartilhar experiências e conhecimentos na procura de solu es para os problemas comuns na área de meio ambiente.

A identifica o do potencial de coopera o ocorreu durante uma visita ao Canadá realizada por uma delega o do estado de São Paulo. Desde então, o governo canadense e o estado de São Paulo trabalharam conjuntamente para chegar a parâmetros de



explora o deste potencial a seu maior nível. A assinatura de um acordo de coopera o técnica na área de meio ambiente como subsidiária a um Memorando de Entendimento em Coopera o em Ciência e Tecnologia, assinado pelos governos do Canadá e do Brasil em 1985, d  contorno a excelentes realiza es. No âmbito do Acordo, projetos técnicos com conota o específica para os problemas ambientais serão dimensionados e implementados.

A CETESB   a  g ncia de meio ambiente do estado de São Paulo, e membro da Associa o Pan Americana de Saúde. Como tal, ela desempenha um papel fundamental na transferência da tecnologia de controle do meio ambiente a outros estados brasileiros. Sua responsabilidade inclui o controle ambiental da indústria, assistência às municipalidades, monitoramento da polui o da água e do ar, pesquisa e educa o ambiental. A CETESB alcançou significativos resultados, notadamente na área de Cubatão, onde a polui o do ar diminuiu sensivelmente nos últimos cinco anos.

Uma missão de meio ambiente, liderada pelo Sr. M. Arthur Campeau, Assessor Especial do Ministro do Meio Ambiente do Canadá visitou São Paulo, Brasília e Manaus

no período de 2 a 10 de fevereiro. Em São Paulo a delega o manteve encontros com o Secretário Estadual do Meio Ambiente Jorge Wilhelm, e autoridades da CETESB, para identificar prioridades. Como resultado das decisões adotadas no encontro, o grupo de trabalho estabelecido sob a égide do acordo, reunir-se-  no Canadá em meados do mês de maio, para a discussão de projetos específicos nas áreas de controle tecnológico de polui o urbana, tecnologia de monitoramento de meio ambiente, bem como estudos de impacto na área ambiental.

RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL - AMÉRICA LATINA - 1990

PORTUGUÊS	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo	Frequência (KHz) até 24 de março
21:00 – 21:30 21:00 – 21:30 23:00 – 23:30 21:00 – 22:00 21:00 – 22:00	Notícias e Comentários Reportagens e Entrevistas							11940 – 9535 11940 – 9535 9535 – 11940 – 11845 13720 11940 – 9535 – 9755* *21:00 às 22:00 somente
ENGLISH	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday	Frequencies (KHz) Until March 24
00:00 – 01:00 23:00 – 00:00	As it happens					News, Innovation Canadá, Sports, Weather, Music spot, SWL Digest	News, Listeners Corner, Sports, Weather	9535 11845 – 11940 – 1370 11940 – 13720
FRANÇAIS	Lundi	Mardi	Mercredi	Jeudi	Vendredi	Samedi	Dimanche	Frequências (KHz) Jusqu'à 24 mars
20:30 – 21:30 00:00 – 01:00	Radiojournal Present					Nouvelles, Innovation Canadá Sports, Canada à la carte Météo	Nouvelles, Sports, Météo Au fil de l'heure: (courrier Chansons, Allô Dx)	11940 9535 11940

A RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL tem uma Caixa Postal em Brasília para o recebimento da correspondência que será posteriormente encaminhada ao Canadá. Todos os interessados devem escrever para:
Rádio Canadá Internacional
Caixa Postal 07.0495 – Cep. 70.359 – Brasília-DF

Sujeito a mudança sem aviso prévio

**MISSÕES DIPLOMÁTICAS
CANADENSES NO BRASIL
E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

EMBAIXADA DO CANADÁ
SES - Avenida das Nações, Lote 16
70.410 - Brasília-DF
Tel.: (061) 223-7515

ÁREAS: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas,
Bahia, Ceará, Distrito Federal, Es-
pírito Santo, Goiás, Maranhão, Mi-
nas Gerais, Pará, Paraíba, Pernam-
buco, Piauí, Rio Grande do Norte,
Rio de Janeiro (Assuntos Culturais),
Rondônia, Roraima e Sergipe.

CONSULADO GERAL
Avenida Paulista, 854 - 5º andar
01.310 - São Paulo-SP
Tel.: (011) 287-2122

ÁREAS: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul,
Paraná, Rio de Janeiro (Assuntos
Comerciais), Rio Grande do Sul,
Santa Catarina, São Paulo.

CONSUL HONORÁRIO
Rua Dom Gerardo, 35, 3º andar,
Centro, 20.090 Rio de Janeiro-RJ
(Assuntos Consulares)



60984 81800